



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA **Câmpus São Francisco do Sul**

Blumenau/SC
Junho de 2013



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

REITOR

JOSETE MARA STAHELIN PEREIRA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

AMIR TAILLE

DIRETOR DO CÂMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

ADAMÔ DAL BERTO

DIRETOR DE ENSINO DO CÂMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

LUCIANO ROSA

COORDENADOR DO CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

ADALTO AIRES PARADA

IZA LUZIA GOETTEN DE OLIVEIRA

LUCIANO ROSA

ROSALIA ALDRACI BARBOSA LAVARDA





SUMÁRIO

- 1 APRESENTAÇÃO
- 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
 - 2.1 Núcleo Docente Estruturante
- 3 PERFIL DO CURSO
- 4 OBJETIVOS DO CURSO
 - 4.1 Objetivo Geral
 - 4.2 Objetivos Específicos
- 5 CONCEPÇÃO DO CURSO
 - 5.1 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso
 - 5.2 Relação Teoria e Prática
 - 5.3 Interdisciplinaridade
 - 5.4 Perfil do Egresso
 - 5.5 Campo de Atuação
 - 5.6 Forma de Acesso ao Curso
- 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO
 - 6.1 Matriz Curricular de Disciplinas Obrigatórias
 - 6.2 Matriz Curricular de Disciplinas Optativas
- 7 RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR
 - 7.1 Área de Formação Básica e Humana
 - 7.2 Área de Formação Instrumental
 - 7.3 Área de Formação Profissional
 - 7.4 Área de Formação Teórico Prática
- 8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO
- 9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO
- 10 TRABALHO DE CURSO (TC)
- 11 ESTÁGIO CURRICULAR
- 12 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

13 PESQUISA E EXTENSÃO

- 13.1 Linhas de Pesquisa
- 13.2 Ações de Extensão

14 ATIVIDADES ACADÊMICAS

- 14.1 Atividades Acadêmicas Complementares
- 14.2 Atividades de Monitoria

15 INFRAESTRUTURA

- 15.1 Laboratórios para uso do Curso
- 15.2 Salas de Aula
- 15.3 Biblioteca
- 15.4 Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

16 DIPLOMA

17 REQUISITOS LEGAIS

ANEXOS

- I - Ementas e Bibliografias Básica e Complementares;
- II - Portaria de Constituição do Núcleo Docente Estruturante;
- III - Portaria do Coordenador de Curso;
- IV - Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica. Este novo modelo tem como objetivo responder de forma eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Presentes em todos os estados, os Institutos Federais representam a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IF Catarinense) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. O IF Catarinense oferecerá cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessária a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI e o PPI, com as Políticas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Nessa perspectiva, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, considerando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

2. ÁREA DE ORIGEM/IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.635.424/0012-39
Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – Câmpus São Francisco do Sul
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rua Barão do Rio Branco, 377, 2º andar, Centro – São Francisco do Sul/SC
Telefone/Fax: (47)3233-4000
E-mail de Contato: ifc@saofrancisco.ifc.edu.br
Sítio da Unidade: http://www.saofrancisco.ifc.edu.br
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
Grande Área: Ciência da Administração
Área Específica: Administração

Denominação do Curso: SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA
Modalidade: Presencial Grau: Tecnólogo
Titulação: Tecnólogo em Logística
Legislação e Atos Oficiais Relativos ao Curso: <ul style="list-style-type: none">– Resolução CNE/CP3 de 18/12/2002; Resolução nº 2 de 18/06/2007;– Parecer CNE/CES nº 436/2001; Parecer CNE/CES nº 261/2006;– Parecer CNE/CES nº 277/2006; Resolução IFC/CONSUPER Nº 28/2012;– Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20/12/1996;– Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;– Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos
Local de Oferta: Câmpus São Francisco do Sul
Turno: Noturno
Número de Vagas: 40 vagas semestrais
Carga Horária Total: 2.000 horas
Atividades Acadêmicas: 1.800 horas
Atividades Complementares: 200 horas
Periodicidade: Semestral
Períodos: 6 Semestres



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Coordenador: Luciano Rosa
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
Titulação: Doutorado em Contabilidade
E-mail: luciano.rosa@saofrancisco.ifc.edu.br
Telefone: (047) 3233-4031

2.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica, produção acadêmica de conhecimentos na área e desenvolvimento do ensino. O NDE visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Logística; e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Tecnologia.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Logística, reuni-se no mínimo uma vez por semestre, no intuito de verificar o andamento das atividades pertinentes ao curso, e está constituído pela Portaria 018/2013 Câmpus São Francisco do Sul de 14 de Março.

3. PERFIL DO CURSO

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia, os profissionais tecnólogos do eixo de Gestão e Negócios, devem possuir especialização em aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa ou organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele desenvolve e gerencia sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, além de densos conhecimentos de estratégias de segurança e respectivas tecnologias e equipamentos.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia de Logística é uma forma de educação profissional destinado aos egressos do ensino médio e técnico, que objetiva formar profissionais capazes de planejar, colocar em operação e controlar as atividades de logística de uma empresa, utilizando as metodologias e tecnologias atualizadas de gestão e identificando oportunidades de redução de custos, aumento da qualidade dos serviços em geral e aumento da qualidade de cumprimento do prazo.

4.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, o curso deverá preparar o profissional em logística, garantindo que os egressos, sejam capazes de:

- aplicar os conhecimentos em armazenamento e distribuição de materiais dentro do conceito de cadeia de suprimento;
- analisar aspectos de dimensão e localização de Centros de Distribuição; visando à minimização de custos operacionais e tributários, sem perda na qualidade dos serviços, e possibilitando vantagens competitivas para a empresa, que nos limites de profissionalização cubram as carências técnicas e de gestão empresarial no setor produtivo e de serviços;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

- possibilitem ao acadêmico do Curso a aquisição de conhecimentos de caráter técnico e tecnológico, bem como de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma responsável, ética, ativa, crítica e criativa na solução dos problemas da cadeia de suprimentos, de integrar-se na força de trabalho do setor e de desempenhar com segurança e discernimento as atribuições que lhe forem próprias.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

A gênese do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense do Câmpus São Francisco do Sul contempla a importância do conhecimento e a sua constante evolução. Neste contexto, entende-se que as sociedades contemporâneas têm esperado contribuições cada vez mais amplas das instituições universitárias e, nesse sentido, é preciso considerar que a formação profissional para os diferentes segmentos do mercado de trabalho, bem como a contribuição para a inovação tecnológica, do avanço científico à extensão do conhecimento nelas gerado aos diferentes segmentos da sociedade são deveras importantes. As rápidas transformações econômicas, tecnológicas e políticas deste período constituem o cenário volátil onde as instituições, em diversas áreas e setores, têm sido instadas a se adaptar.

Assim, com o crescimento da indústria, do comércio, da produção e da circulação de riqueza, aumentando a complexidade da gestão, o processo de segregação do trabalho e especialização de atividades no município de São Francisco do Sul, percebe-se que a qualificação de profissionais para atuarem com a logística em estabelecimentos privados ou órgãos públicos tornou-se de grande importância. É nesse contexto que nasce a proposta do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense no Câmpus São Francisco do Sul, o que tem origem no Planejamento Estratégico do Câmpus que identificou a tendência de atuação no



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios. Sua concepção está alicerçada em uma demanda local e regional.

Partindo-se da premissa e do compromisso de delinear um profissional que disponha de uma sólida base de conhecimentos técnicos, cultural e humanística, visão sistêmica e interdisciplinar da atividade de logística, percepção dos avanços tecnológicos e das tendências econômicas e sociais. Além disso, deve ser um cidadão solidário, com capacidade de diálogo com os demais profissionais de sua área e áreas afins, comprometido com a sociedade e capaz de atuar com responsabilidade, liderança e ética no contexto das atividades e do patrimônio das organizações, sabendo adaptar as condições locais e regionais à nova realidade do mundo atual.

5.2. Relação Teoria e Prática

A preocupação em relacionar a teoria à prática é permanente e foi pensada desde o projeto de criação de curso. Para que essa relação funcione, as ementas das disciplinas foram elaboradas visando a aplicação prática de todas as fundamentações teóricas. Dessa forma, o acadêmico adquire o conhecimento necessário no desenvolvimento de aplicações ao longo do curso, além de capacitá-lo para desenvolver os seus conhecimentos no mercado de trabalho com a mesma desenvoltura.

5.3 Interdisciplinaridade

Integrar saberes é um desafio de qualquer profissional que deseja ser bem sucedido na sua atuação. O conhecimento não pode ser visto em termos cartesianos, com cada disciplina, cada área da ciência contribuindo isoladamente ao alcance de um objetivo maior. Todas as ciências, os diversos tipos de conhecimento e suas manifestações obrigatoriamente devem estar presentes e de forma uníssona no desempenho profissional de praticamente todas as atividades da atualidade.

As áreas com suas respectivas disciplinas foram planejadas e distribuídas de forma a se correlacionarem dentro de um contexto universal que garantirá o aprimoramento dentro de um resultado teórico/prático/filosófico, sendo observado um processo de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

construção do conhecimento constante.

5.4. Perfil Profissional

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores em Tecnologia, o perfil profissiográfico desejado ao Tecnólogo em Logística é de um profissional especializado em aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa ou organização, planejando e coordenando a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos, desenvolvendo e gerenciando sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos, exigindo para o exercício das atribuições visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, densos conhecimentos de estratégias de segurança e respectivas tecnologias e equipamentos, além de habilidades e atitudes que lhe permitam participar de forma ética, responsável, ativa, crítica e criativa.

5.5. Campo de Atuação

A área de atuação do Tecnólogo em Logística é bem diversificada, abrangendo desde áreas tradicionais como no segmento industrial, agrícola, de serviços, instituições de ensino, órgãos governamentais e não governamentais, como principalmente a área de transporte aéreo, marítimo e terrestre.

O Tecnólogo em Logística poderá ainda continuar seus estudos em cursos de pós-graduação ou seguir a área de pesquisa científica, trabalhando em instituições de pesquisa ou ensino voltadas para a área. Poderá também prestar concursos em nível superior em instituições de ensino públicas e privadas na área de atuação e afins.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

5.6 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso aos cursos da Instituição se dá mediante Processo Seletivo Próprio e por meio do ENEM, para os que tenham concluído o Ensino Médio. A execução do Processo Seletivo cabe a uma Comissão designada pela Reitoria. O Processo Seletivo será igualitário a todos os candidatos, promovendo uma integração dos conteúdos de verificação com os do Ensino Médio. Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pela Instituição e constantes do Edital do Processo Seletivo, poderá ser aberto novo processo, desde que haja prévia autorização da Reitoria. Após o segundo Processo Seletivo, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por portadores de diplomas de nível superior devidamente registrados. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação dos candidatos no caso da ocorrência de empate. A admissão aos cursos também poderá ocorrer por meio de classificação do ENEM, sempre atrelado aos Processos Seletivos, nos quais estarão descritos os critérios para esta forma de ingresso.

Será aceita, ainda, a transferência de aluno oriundo de outra instituição de ensino, nacional ou estrangeira, para curso da mesma área e habilitação, mediante adaptação ou complementação de créditos, realizada de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação e parecer da Coordenação do Curso. O ingresso de candidatos será mediante processo seletivo específico à área de Logística.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo, na concepção do Instituto Federal Catarinense, expresso no Projeto Pedagógico Institucional, consta com uma abordagem inter e transdisciplinar, contempla os aspectos técnicos da formação profissional, bem como os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano, comprometido eticamente com o crescimento e com a transformação da sociedade. Por isso, o currículo não se limita a preparar o acadêmico para o mundo do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

trabalho, mas também procura capacitá-lo para uma percepção crítica dos problemas da sociedade, por meio de uma formação cidadã e humana.

A proposta do Instituto Federal Catarinense é trabalhar com a concepção de currículo que esteja em permanente avaliação e que seja integrado e flexível à realidade dos diversos cursos. Cabe ressaltar que a flexibilidade na mudança curricular é realizada com o objetivo de atender a dinâmica das transformações peculiares ao universo de uma prática pedagógica, norteadas pelos princípios da indissociabilidade, entre ação-reflexão, ou seja, é elaborado com o objetivo de atender com qualidade e excelência a comunidade acadêmica e local.

O curso foi concebido a partir de uma reflexão crítica sobre as dimensões e concepções que fazem parte de um currículo de formação de profissionais que esteja em consonância com a ótica das tendências da gestão das organizações empresariais. A matriz curricular foi criada, portanto, de modo a promover um diálogo constante entre a teoria e a prática possibilitando, desta forma, que o acadêmico adquira autonomia para produzir novos conhecimentos em função das necessidades de sua atuação profissional.

A autonomia e o diálogo entre teoria e prática, por sua vez, promove e estimula a interdisciplinaridade no que diz respeito aos estudos e as pesquisas dos acadêmicos. Metodologicamente, o currículo será trabalhado a partir da concepção da interdisciplinaridade, vista como um sistema de ações institucionais que reconhece e promove a integração, a interseção, a intercontinuidade, o mútuo esclarecimento, a reciprocidade e a instrumentalidade conceitual das experiências entre disciplinas do próprio curso.

Com base nas diretrizes curriculares, o curso tem sua matriz curricular organizada em 6 (seis) semestres. A carga horária total do curso é de 2.000 (Duas Mil) horas, sendo 1.800 (Mil e Oitocentas Horas) das atividades acadêmicas e 200 (Duzentas Horas) das atividades complementares.

A matriz curricular do curso foi enriquecida com a diversidade de conhecimentos necessários à formação do profissional que atenda a demanda atual do mercado. O



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

desenvolvimento do curso dá-se a partir das disciplinas teóricas apresentadas na matriz curricular, das atividades complementares que contribuem na formação, proporcionando estudos interdisciplinares e transversais em relação ao mundo do trabalho, e da extensão junto à comunidade. Como aplicação prática, são adotadas as atividades complementares. Recomenda-se a observância da sequência lógica da disposição das disciplinas e atividades complementares.

6.1. Matriz Curricular do Curso

Matriz Curricular de Disciplinas Obrigatórias

	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
1º SEMESTRE		Introdução à Administração	04	60
		Português Instrumental	04	60
		Estatística	04	60
		Tecnologias da Informação	04	60
		Fundamentos de Logística	04	60
	TOTAL		20	300
2º SEMESTRE		Metodologia Científica	02	30
		Contabilidade e Gestão de Custos	04	60
		Planejamento de Carreira	04	60
		Fundamentos de Matemática	04	60
		Gestão de Pessoas	04	60
		Administração de Serviços	02	30
	TOTAL		20	300
3º SEMESTRE		Matemática Financeira	04	60
		Gestão da Cadeia de Suprimentos	04	60
		Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação	04	60
		Gestão e Processos de Compras	02	30
		Gestão de Transporte de Cargas	04	60
		Legislação Aplicada à Logística	02	30
	TOTAL		20	300



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

4º SEMESTRE		Matemática Aplicada	04	60
		Economia e Mercado	04	60
		Empreendedorismo e Gestão de Projetos	04	60
		Inglês Instrumental	04	60
		Gestão da Qualidade	04	60
	TOTAL		20	300
5º SEMESTRE		Espanhol Instrumental	04	60
		Ética e Relações de Trabalho	02	30
		Estratégias de Localização e Planejamento da Rede	04	60
		Gestão de Marketing	04	60
		Logística Internacional	02	30
		Metodologia da Pesquisa	02	30
		Logística Reversa	02	30
	TOTAL		20	300
6º SEMESTRE		Sistema Portuário e Gerenciamento de Portos	04	60
		Responsabilidade Social e Empresarial	04	60
		Optativa	02	30
		Gestão Tributária nas Operações Logísticas	02	30
		Trabalho de Curso	08	120
		TOTAL		20
TOTAL DA CARGA HORÁRIA			120	1800

Quadro 1 – Matriz Curricular

6.2 Matriz Curricular de Disciplinas Optativas

A Disciplina Optativa será oferecida no 6º Semestre do curso e a disciplina escolhida pelos acadêmicos será ofertada no semestre seguinte. A escolha se dará em reunião com o corpo discente do curso e referendada pelo colegiado do curso.

A disciplina de Libras está prevista como uma disciplina optativa e poderá ser ofertada, caso seja eleita entre os discentes do curso, obedecendo desta forma a legislação específica para o caso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Matriz Curricular de Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CH
	Tópicos Especiais em Logística	02	30
	Libras	02	30
	Tópicos Especiais em Cultura Brasileira	02	30

Quadro 2 – Disciplinas Optativas

Outras Atividades Curriculares

OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CRÉDITOS	CH
Atividades Autônomas		200

Quadro 3 – Outras Atividades Curriculares

Carga Horária por Núcleo/Atividade

CARGA HORÁRIA POR NÚCLEO/ATIVIDADE		
NÚCLEO/ATIVIDADE	CRÉDITOS	CH
Créditos Obrigatórios/Carga Horária Total	120	1800
Créditos Optativos/Carga Horária Máxima*	02	30
Créditos Complementares/Carga Horária Total		200
TOTAL	120	2000
(*) Já incluídos na Matriz Curricular		

Quadro 4 – Carga Horária do Curso

7 RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Logística está organizado para formar profissionais a partir de quatro eixos norteadores.

7.1 Contexto educacional

O primeiro, dos conteúdos de Formação Básica e Humana, inclui disciplinas que



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

visam oferecer aos acadêmicos uma compreensão de vida e de sociedade comprometida com uma prática libertadora a partir de um agir ético, cultural e social.

O segundo, de Formação Instrumental, abrange disciplinas que objetivam fornecer o alicerce necessário para a construção da formação profissional.

O terceiro, da Formação Profissional, abrange disciplinas que têm como principal objetivo abordar os aspectos relacionados aos Conteúdos Específicos da profissão de Tecnólogo em Logística.

O quarto e último eixo, de Formação Teórico-Prática, busca promover a articulação entre teoria e prática, a partir de um movimento contínuo entre saber e fazer, que buscam enriquecer e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos nas áreas de formação anteriores.

EIXOS NORTEADORES	
PRIMEIRO - FORMAÇÃO BÁSICA E HUMANA	SEGUNDO - FORMAÇÃO INSTRUMENTAL
Estatística	Administração de Serviços
Ética e Relações de Trabalho	Contabilidade e Gestão de Custos
Fundamentos de Matemática	Economia e Mercado
Introdução à Administração	Empreendedorismo e Gestão de Projetos
Libras	Espanhol Instrumental
Metodologia Científica	Gestão da Qualidade
Planejamento de Carreira	Gestão de Marketing
Responsabilidade Social e Empresarial	Gestão de Pessoas
Tecnologia da Informação	Inglês Instrumental
Tópicos Especiais em Cultura Brasileira	Matemática Financeira
	Metodologia da Pesquisa
	Português Instrumental
TERCEIRO - FORMAÇÃO PROFISSIONAL	QUARTO - FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA
Direito Aplicado à Logística	Atividades Autônomas
Estratégias de Localização e Planejamento da Rede	Trabalho de Conclusão de Curso
Fundamentos de Logística	
Gestão da Cadeia de Suprimentos	
Gestão de Estoques, Armazenagem e	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Movimentação	
Gestão de Transporte de Cargas	
Gestão e Processos de Compras	
Gestão Tributária nas Operações Logísticas	
Logística Internacional	
Logística Reversa	
Matemática Aplicada	
Sistema Portuário e Gerenciamento de Portos	
Tópicos Especiais em Logística	

Quadro 5 – Eixos Norteadores

Na estrutura proposta para o Curso Superior de Tecnologia em Logística, destaca-se a inclusão de disciplina optativa, que deverá ser cursada por escolha do acadêmico, dentre as disciplinas ofertadas pela IES. A ampliação por outras áreas de formação visa permitir a busca por conteúdos que venham ao encontro dos projetos pessoais de cada acadêmico, caracterizando, dessa forma, a possibilidade de flexibilização curricular. Atendendo às exigências do Decreto Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, é ofertada a disciplinas de LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais, como Disciplina Optativa, oportunizando ao acadêmico um crescimento pessoal e uma grande oportunidade de contribuir para a inclusão social dos deficientes auditivos.

Já as disciplinas de Gestão da Qualidade, Logística Reversa e Responsabilidade Social e Empresarial proporcionam aos acadêmicos as práticas sociais que valorizam a vida em comunidade, a justiça, a equidade socioambiental e a proteção do Meio Ambiente Natural, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999, no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012 e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012.

Com relação a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003, o Parecer CNE/CP 3, de 10/03/2004, a Resolução nº 1, de 17 de Junho de 2004 e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008, estão previstas nas disciplinas de Planejamento de Carreira;



Ética e Relações de Trabalho; Responsabilidade Social e Empresarial e Tópicos Especiais em Cultura Brasileira.

8 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem dos acadêmicos é realizada de forma contínua e processual, tendo relação direta com os objetivos propostos pelas disciplinas. Os docentes devem conceber a avaliação do processo como uma dimensão orientadora, contínua que deve permitir ao estudante conscientizar-se de seus avanços e de suas dificuldades para que possa permanecer progredindo na construção do conhecimento. A diversidade de instrumentos possibilita à instituição ver no acadêmico as suas diferentes competências e habilidades, assim como a necessidade de organizar ações de recuperação ao longo do processo tendo por último o exame final. Por estas razões, a avaliação deve acontecer durante todo o processo, evitando assim sua vinculação ao uso de estratégias isoladas de aprendizagem e evidenciando seu caráter participativo e emancipatório.

Assim, primando pela participação reflexiva de todos os atores institucionais, o IFC, por meio de seus processos de avaliação da aprendizagem e de currículo, com caráter participativo e emancipatório, busca oferecer espaços instituídos que contribuam para a construção de sentidos, de transformações pessoais e sociais. Na esteira da efetivação de um processo de ensino significativo, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos acadêmicos, no dia a dia da sala de aula, no momento das discussões em grupo e em atividades individuais. Entendem-se, a partir dessa abordagem que, necessariamente por trás de uma nota deve haver uma aprendizagem e uma troca de saberes entre as partes envolvidas. Para efetivar estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas: Seminários, Entrevistas, Atividades em Grupo e Oficinas; Relatórios, Observação Sistemática, Debates; Projetos de Pesquisa, envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso, por meio das disciplinas relacionadas à pesquisa); Elaboração de resumos, resenhas, artigos, trabalho de conclusão de curso e outros gêneros da esfera acadêmica;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Portfólio – registro da organização dos saberes desenvolvidos ao longo das disciplinas: reflexões, análises, estudos dirigidos, comentários, registro de visitas e atividades práticas; Avaliação com questões construídas a partir de situações problemas, contemplando o conhecimento; e auto-avaliação, como reflexão do processo de aprendizagem.

A partir dos critérios e das formas de avaliação propostos pelo IFC e do entendimento de que a avaliação é um processo contínuo, o curso de Tecnólogo em Logística propõe a superação de uma avaliação classificatória (considerando os condicionantes quantitativos regimentais), na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino efetivado.

O IFC, por meio, por meio da Resolução nº 057/2012 do CONSUPER define as formas de avaliação, frequência e exame final.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto de Avaliação Institucional segue o estabelecido pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. De acordo com as características fundamentais da proposta, a avaliação institucional é o centro do processo avaliativo; com inegração de diversos instrumentos apoiados em uma base de concepção global que respeita a identidade e a diversidade institucional. Isso possibilita a compreensão da realidade e da missão do IFC, identificando o que há de comum e universal na educação superior nacional, bem como as especificações de cada área de conhecimento. A partir do SINAES, a avaliação adquiriu novas finalidades, dentre as quais se destacam: aprofundar a ideia de responsabilidade social no desenvolvimento da IES, operando como um processo de construção com a participação acadêmica e social; valorizar a solidariedade e a cooperação, e não a competitividade e o sucesso individual.

O IFC tem sua CPA atuante, com seu estatuto próprio, constituída por um



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

presidente, por dois representantes docentes, dois representantes discentes, dois técnicos-administrativos, um membro da sociedade civil, em cada Câmpus.

O processo de avaliação institucional é representado pelo fluxo da relação da autoavaliação com seu respectivo planejamento. Iniciando com a elaboração dos instrumentos, baseados nas dimensões estabelecidas para as autoavaliações institucionais, passando pela sensibilização dos envolvidos, para a aplicação da avaliação, tabulação dos dados e posterior elaboração do relatório. Após as especificações do atendimento e/ou não dos requisitos, das finalidades e dos objetivos da autoavaliação, bem como da metodologia empregada e dos envolvidos e seus respectivos papéis, no Relatório de Autoavaliação, as várias ações de melhorias são apresentadas, para cada uma das dez dimensões do SINAES, como forma de avaliação contínua e permanente por toda a Instituição. Uma vez elaborado o relatório apresentando os resultados, passa-se à discussão junto aos setores acadêmicos, administrativos em nível do curso.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) também é um instrumento avaliativo, onde avalia a eficiência do curso. Com este processo o curso obtém informações sobre as demandas necessárias não só para a satisfação de seus acadêmicos, mas para conseguir resultados satisfatórios do nível de aprendizado, uma vez que esses processos proporcionam identificar a qualidade organizacional e curricular das ferramentas de metodologias de ensino, o grau de exigências das avaliações, a interdisciplinaridade entre as informações que irão proporcionar resultados positivos em exames como o ENADE.

10 TRABALHO DE CURSO

10.1 Orientações Gerais

O Trabalho de Curso (TC) tem por finalidade consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, com o objetivo de desenvolver a capacitação e autoconfiança do acadêmico na concepção, implementação e avaliação de uma situação real na área relativa ao curso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

A elaboração do TC é condição obrigatória para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística. O TC será desenvolvido no último semestre de conclusão do curso.

O TC deve ser desenvolvido individualmente e em forma de monografia. Todos os trabalhos de curso devem possuir um orientador, que deve ser um professor da área afim do curso. As demais normas e procedimentos para o desenvolvimento do TC são definidos em regulamento próprio, aprovado pelo colegiado de curso.

10.2 Sistemas de Avaliação do Trabalho de Curso (TC)

O TC será avaliado por uma banca composta por no mínimo três professores, sendo conduzida pelo professor orientador responsável pelo projeto e por professores convidados a avaliar o trabalho desenvolvido. A nota para a aprovação no TC será formada pela média das notas de cada integrante da banca, devendo ser igual ou superior a 7,0 (Sete).

11 ESTÁGIO CURRICULAR

O curso não contará com estágio curricular obrigatório, porém será admitido o estágio em caráter extracurricular. Para a modalidade de estágio em caráter extracurricular serão desenvolvidas resoluções específicas aprovadas pelo colegiado de curso.

12 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Serão admitidos estagiários em caráter não obrigatório desde que haja vagas e disponibilidade de professores orientadores, em conformidade com a regulamentação prevista no âmbito do IFC. O cômputo das horas realizadas durante o estágio será analisado pela coordenação do curso que poderá validar o mesmo, permitindo assim que seja feito o registro junto à documentação do aluno.

13 PESQUISA E EXTENSÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

13.1 Linhas da Pesquisa

A pesquisa na educação profissional estabelece uma relação indissociável com o ensino e a extensão. O ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que os níveis educativos se aprofundam acompanhando o princípio da verticalidade. Os processos de pesquisa, sejam de cunho pedagógico e/ou científico, partem do desenvolvimento de práticas investigativas intensificando-se até a geração de soluções técnicas e tecnológicas, às demandas sociais e peculiaridades regionais, tendo como foco a extensão de seus benefícios para a comunidade e a preservação do meio ambiente.

Segundo o Ministério da Educação (2008), cabe aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, enquanto fomentadores do diálogo dentro de seu território, provocar a atitude de curiosidade e diálogo com o mundo numa atitude própria de pesquisa. O ato de pesquisar, nos Institutos Federais, é ancorado em dois princípios: o princípio científico, que se consolida na construção da ciência; e o princípio educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade.

A iniciação científica na educação profissional deve constituir-se num processo de inserção do discente no mundo científico e propiciar-lhe contato com os fundamentos para a produção do conhecimento científico e tecnológico. Deve desenvolver no educando a apropriação dos fundamentos teórico-epistemológicos e metodológicos através da realização de pesquisas com base nos fundamentos apreendidos. A iniciação científica visa instrumentalizar o discente com os princípios e fundamentos básicos da pesquisa. O resultado desta modalidade de pesquisa geralmente é expressado em monografias, trabalhos de cursos e, em geral, é tema de divulgação em mostras, feiras, jornadas e em seminários, modalidades previstas para o curso de tecnólogo em logística.

As linhas de pesquisa articuladoras da matriz curricular do curso superior de tecnologia em logística são:

- Aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

- Planejando e coordenação da movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte,
- Otimização do fluxo e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos,
- Desenvolvimento e gerenciamento de sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades logísticas.

13.2 Ações de Extensão

As políticas de extensão orientam-se pela razão de que os princípios da relação empresarial e comunitária, devam ser um trabalho acadêmico e social, que promovam a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania, viabilizando a inserção, o reconhecimento e valorização dos egressos do IFC, no mundo do trabalho.

As políticas devem fomentar e acompanhar as atividades de extensão e relações com a sociedade, fortalecendo a interação entre o Instituto, as empresas e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa, e incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando profissionais-cidadãos.

14 ATIVIDADES ACADÊMICAS

14.1 Atividades Acadêmicas Complementares

Conforme recomendam as Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia, as atividades autônomas deverão ser realizadas durante o curso, seguindo as orientações institucionais para aproveitamento e registro das atividades realizadas. São reconhecidas como atividades complementares: a participação dos acadêmicos em seminários, eventos de caráter científico, atividades de extensão, ensino e/ou pesquisa, estudos de caso, projetos de ensino, aprendizado de novas tecnologias, monitorias, oficinas, ensino dirigido, grupos de estudos, entre outras.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

A oferta, pela Coordenação do Curso ou por iniciativa dos acadêmicos, de oficinas, mini-cursos, módulos de ensino, também caracteriza-se como atividades complementares.

A carga horária destinada a atividades complementares é de 200 horas e os aproveitamentos de horas de atividades complementares seguem as orientações do Conselho Superior do Instituto Federal Catarinense.

14.2 Atividades de Monitoria

O exercício da monitoria do discente do Ensino Superior é vinculado a uma disciplina ou laboratório, visando ao aperfeiçoamento de sua formação profissional, fortalecendo a articulação teoria/prática e a integração acadêmica entre discentes e docentes. As atividades de monitoria também permitem que se estaleça novas práticas e experiências pedagógicas, criando condições para a iniciação da prática da docência por meio de atividades de caráter pedagógico diferenciadas e do desenvolvimento de habilidades relacionadas a estas atividades.

A organização da Monitoria será normatizada por Regimento Geral de Monitoria do IFC aprovado pelo Conselho Superior e por um Regulamento de Monitoria, parte integrante do PPC, a ser aprovado pelo Colegiado de Curso e Conselho Superior.

15 INFRAESTRUTURA

As seções seguintes apresentam os laboratórios de informática, salas de aula e infraestrutura a ser adquirida pelo IFC – Câmpus de São Francisco do Sul e a biblioteca do câmpus.

15.1 Laboratórios para uso do Curso

O Instituto Federal Catarinense dispõe de dois laboratórios de informática, nos quais os alunos contam com estagiários para o auxílio em suas atividades. Os laboratórios podem ser utilizados por qualquer acadêmico devidamente matriculado no curso, respeitando o cronograma de utilização. Os laboratórios possuem regulamento



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

próprio.

15.2 Salas de Aula

O planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de primeiro semestre composta de 40 alunos. Compõem o conjunto de salas de aula: 06 salas, equipadas com quadro branco e/ou lousa digital, conjunto de mesa e cadeira para professor, carteiras para os acadêmicos e climatizador, com iluminação natural e artificial.

15.3 Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Catarinense possui um espaço propício ao desenvolvimento de estudos e pesquisas, com espaço para trabalhos em grupo e pesquisa individual.

15.3.1. Bibliografia Básica

Os livros da bibliografia básica são constituídos por exemplares cujo docente acredita que sejam requisitos mínimos no processo de aprendizagem.

15.3.2. Bibliografia Complementar

Bibliografia complementar é a leitura recomendada para aumentar os conhecimentos sobre determinados assuntos, criando a oportunidade de adentrar nas ideias de diferentes autores.

15.3.3. Periódicos Especializados

O avanço de uma determinada área do conhecimento se dá a partir de discussões teóricas e o seu real impacto no mundo. Neste sentido, o despertar acadêmico surge na escrita científica. Neste interim, os periódicos acadêmicos no nível da graduação permitem criar uma massa crítica científica nos discentes envolvidos no processo de aprendizagem de um curso superior. O Curso Superior de Tecnologia em Logística, no intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem, disponibiliza aos seus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

docentes e discentes a base de dados da CAPES.

15.4 Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

A atual sede, bem como as instalações definitivas do Câmpus São Francisco do IFC, possuem, em seus projetos de infraestrutura, adaptações provendo acessibilidade às pessoas portadoras de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.

16 DIPLOMA

Os concluintes dos cursos superiores do IFC, observadas e cumpridas todas as exigências legais e regimentais, colarão grau e receberão seus diplomas. Os Históricos Escolares e demais documentos serão emitidos pela Secretaria Acadêmica do Câmpus, constando a assinatura do responsável pela Secretaria Acadêmica. Todo o trâmite para a emissão desses documentos deve obedecer a Organização Acadêmica dos Cursos Superiores de Graduação e atender a Instrução Normativa 002/2010 do IF Catarinense.

17 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

17.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense está em consonância com a legislação que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Tecnologia, no que diz respeito a conteúdo e carga horária.

17.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense prevê a inserção da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas disciplinas de Ética e Relações de Trabalho (5° Semestre) e Tópicos Especiais em Cultura Brasileira (6° Semestre).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

17.3 Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

O corpo docente do Curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal Catarinense é composto na sua totalidade de mestres e doutores.

17.4 Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)

O Núcleo Docente Estruturante é composto por cinco professores, todos com titulação *stricto sensu*, conforme Portaria n° 018/2013 do Câmpus São Francisco do Sul.

17.5 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)

O Curso Superior de Tecnologia em Logística está de acordo com a a Portaria Normativa N° 12/2006, que estabelece a denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia.

17.6 Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002)

O Curso Superior de Tecnologia em Logística está previsto com uma carga horária total de 2.000 horas, sendo 1.800 de créditos obrigatórios e 200 de créditos complementares.

17.7 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).

O Câmpus de São Francisco do Sul, está localizado em uma edificação com total acessibilidade, onde são contemplados elevadores, banheiros adaptados, portas das salas com largura suficiente para cadeirantes e com a disponibilização de interprete de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

libra para os deficientes auditivos.

17.8 Informações Acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas são disponibilizadas de forma virtual e física, permitindo total acesso por parte dos docentes e dos discentes.

17.9 Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 281 de 25 de junho de 2002)

As políticas de educação ambiental estão contempladas de forma transversal nas disciplinas de Gestão da Qualidade, Logística Reversa e Responsabilidade Social e Empresarial.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

ANEXOS

- I - Ementas e Bibliografias Básica e Complementares;
- II - Portaria de Constituição do Núcleo Docente Estruturante;
- III - Portaria do Coordenador de Curso;
- IV - Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

I - Ementas e Bibliografias Básica e Complementares



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

EMENTA E BIBLIOGRAFIA

1 - Introdução à Administração

Ementa

Introdução a Administração. Evolução da Administração. O papel do gerente. Os ambientes organizacionais e os gerentes, Planejamento. Organização. Liderança. Controle Introdução à Administração

Bibliografia Básica

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C.; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração: edição compacta. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2004.
MAXIMIANO, A. C. Teoria Geral de Administração: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

DRUKER, P. Administrando em tempos de grande mudança. São Paulo: Pioneira, 2002.
GRIFFIN, R. W. Introdução à Administração. São Paulo: Atica, 2007
MOTTA, F. P.. Teoria geral da administração. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico. 28 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIBEIRO, A. de L.. Teorias da Administração. 2 ed. rev. E atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
TAVARES, M. Gestão estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
WRIGHT, P; KROLL, M; PARNELL, J. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.

2 - Português Instrumental

Ementa

A linguagem científica e suas tecnologias. Leitura analítica e crítica de textos. Tipologia textual: resenha, artigo científico, relatório, monografia, pôster. Oratória: técnicas para apresentação em público. A comunicação na empresa. Elementos do processo comunicativo. Normas da ABNT para informação e documentação: apresentação de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

trabalhos acadêmicos, elaboração de citações e referências.

Bibliografia Básica

- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. Co.. Interpretação de textos: Construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual. Volume único, 1997.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.. Português: Linguagens. São Paulo : Atual. Volume único, 1999.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C.. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
LAKATOS, E. M.. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

- AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha/Houaiss, 2009.
BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
CATTANI, Airton. Elaboração de pôster. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. (Série Iniciação Científica).
CUNHA, C. F. da. Nova gramática do português contemporâneo. 3ª . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
FERREIRA, M.. Aprender e praticar gramática: teoria, sínteses das unidades, atividades práticas, exercícios de vestibulares, 2. grau. São Paulo (SP): Ed. FTD, 1992.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P.. Lições de texto: leitura e redação. 4ª .ed. São Paulo: Ática, 2001.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005.
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008
SILVA, José Maria; SILVEIRA, Emerson Sena. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

3 - Estatística

Ementa

Análise Exploratória de dados, Probabilidade, Variáveis Aleatórias, Teoria da Amostragem, Estimção, Teste de Hipótese, Comparação entre Tratamentos, Correlação e Regressão.

Bibliografia Básica

- BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 6



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TIBONI, C. G. R. Estatística básica: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010.

MUROLO, A. C. et al. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. v. 1. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

DOWNING, D.; JEFFREY, C. Estatística aplicada: série essencial. São Paulo. Saraiva, 1998.

SMAILES, J.; MCGRANE, A. Estatística aplicada a administração com Excel. São Paulo. Atlas, 2006.

STEVERSON, W. J. Estatística aplicada a administração. São Paulo. Harbra, 2001.

4 - Tecnologias da Informação

Ementa

Hardware e software. Sistemas Operacionais. Configurações, organização de arquivos, agenda eletrônica e demais acessórios. Editor de Textos. Utilização de internet, intranet e extranet. Lógica de programação. Variáveis e tipos. Vetores, matrizes e polinômios. Modelagem de sistemas lineares e uso de gráficos. Organização de algoritmos. Algoritmos recursivos. Estruturas de dados.

Bibliografia Básica

BATISTA, E. O. Sistemas de Informação: O Uso Consciente da Tecnologia para o Gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2005.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FARREL, Joyce. Lógica e Design de Programação. 5a edição. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

FORBELLONE, A.; EBERSPACHER, H. Lógica da programação. 3.ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2005.

LEITE, M. Scilab: Uma Abordagem prática e didática. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009.

NORTON, Peter. Introdução à informática. 8. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

BANZATO, Eduardo; Automação na Intralogística. São Paulo: IMAM 2008

VELLOSO F.C. Informática: conceitos básicos. 7ª edição. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2004.

SOUZA, Marco A F; GOMES, Marcelo M; SOARES, M V. Algoritmos e Lógica de Programação. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

AMOS, Gilat. MATLAB com aplicações em engenharia. 2ed. Porto Alegre: Editora Bookman,
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENÜELAS. Informática básica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
GUIMARÃES, L.. Introdução à Ciência da Computação. LTC Editora S.A
TERADA, R.; SETZER, V. W., Introdução a Computação e a Construção de Algoritmos. Makron Boks, 1992.
VELLOSO, F. de C.. Informática - conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
CHAPMAN, Stephen. Programação em MATLAB para engenheiros. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2ed 2011.

5 - Fundamentos de Logística

Ementa

Empresa, Ambiente e Competitividade; Empresas e Cadeias de Suprimento.

Bibliografia Básica

BALLOU , Ronald . Logística Empresarial . São Paulo: Saraiva , 1995
BOWERSOX , D. ; CLOSS, D. E COOPER , M.B. .Gestão da cadeia de suprimentos .Porto Alegre : Bookman , 2007
CHRISTOPHER, Martin; Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos 2ª edição São Paulo: Thomson Pioneira, 2007

Bibliografia Complementar

BERTAGLIA, Paulo Roberto Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento, 2a edição. São Paulo: Saraiva, 2009
BLACK , J. .Lean Production . NY:Industrial Press , 2008
CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. De Macedo Logística - Teia de Relações. Porto Alegre: IBPEX 2007
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos Estrategia, Planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall Brasil 2003
LUSTOSA , L. ; MESQUITA , M. e QUELHAS . O planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro : Campus , 2008
PIRES, Silvio R. I.Conceitos, Estratégias, Praticas E Casos, 2ª edição. São Paulo: ATLAS, 2008
TAYLOR, David A.Logística Na Cadeia De Suprimentos Uma Perspectiva Gerencial. São Paulo: Addison Wesley Brasil, 2005

6 - Metodologia Científica

Ementa

Formas de conhecimento. O conhecimento científico: conceito, características e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

importância. Prática de criação de projeto de Iniciação Científica em informática, publicação de artigo científico ou participação em evento científico

Bibliografia Básica

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. São Paulo: 6 ed. Prentice Hall, 2006.

FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico - Explicitação das Normas da ABNT. 12. ed. Porto Alegre: Dactilo, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, J.M. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Ed. Revisada e Atualizada. São Paulo: Cortez, 2007

7 - Contabilidade e Gestão de Custos

Ementa

A logística e a economia atual. Conceitos inerentes à gestão dos custos logísticos. Custos de armazenagem, movimentação, transportes, embalagens, custos de manutenção de inventário, de tecnologia de informação e tributários. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos associados aos processos logísticos. Métodos de custeio: custeio baseado em atividades -ABC aplicado à logística. Análise da rentabilidade. O Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. Outros métodos de custeio aplicados à logística

Bibliografia Básica

BELFIORE, Patrícia Prado. Redução de custos em logística. São Paulo: Saint Paul, 2008.

BORNIA, C. Análise gerencial de custos. São Paulo: Atlas, 2002

COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

CAVANHA FILHO, Armando Oscar Decisões Financeiras Ferramentas para Logística, Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003

LOPES, C. C. V. de M.; MARION, J. C.; IUDICIBIUS, S. de. Curso de Contabilidade para não Contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia (livro de exercícios). 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e Gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

PADOVEZE, C. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2010

SANTOS, A. Demonstração do valor adicionado, 2ª edição. S. Paulo: Editora Atlas, 2008



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

8 - Planejamento de Carreira

Ementa:

Orientação e planejamento de carreira. Escolha e projeto de futuro profissional. Mercado de trabalho e empregabilidade. Processos de recrutamento e seleção; cultura e classificação das empresas. Direito do trabalho e previdência social. Capacitação profissional.

Bibliografia Básica:

POCHMANN, M. A batalha pelo primeiro emprego: a situação e as perspectivas do jovem no mercado de trabalho brasileiro. 2a ed., 2007. São Paulo: Publisher.
SARRIERA, J. Câmara, S. Berlim, C. Formação e Orientação Ocupacional: manual para jovens à procura de emprego. Ed Sulina, Porto Alegre, 2006.
SOARES, D. H. P. (2002). A escolha profissional do jovem ao adulto. São Paulo: Summus.

Bibliografia Complementar:

H. W. Abramo, & P. P. M. Branco, (Orgs.), Retratos da juventude brasileira (pp. 129-148). São Paulo: Fundação Perseu Abramo
J. C. Sarriera, K. B. Rocha & A. Pizzinato (Orgs.), Desafios do mundo do trabalho: orientação, inserção e mudanças. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.
DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, D. H. P. . Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2009. v. 1. 294 p.
LIMA, Mariza; BARROS, Delba. (Org.). Orientação Profissional: Teoria e Técnica. 1 ed. São Paulo: Editora VETOR / ABOP, 2007, v. 3
G. Frigoto & M. Ciavatta (Orgs.), A experiência do trabalho e a educação básica (pp. 11-27). Rio de Janeiro: DP&A

9 - Fundamentos de Matemática

Ementa:

Números reais. Conjuntos. Funções. Equações de primeiro e de segundo grau. Limites e continuidade. Noções de geometria analítica. Introdução ao teorema fundamental do cálculo. Introdução à derivada e aplicações.

Bibliografia Básica:

LEITHOLD, LOUIS. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 1988.
MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. Matemática aplicada à administração, economia e contábeis. São Paulo: Thomson, 2004.

Bibliografia Complementar:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2003.
SIMON; Carl; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre: Bookman, 2004.
TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. São Paulo: Thomson Heinle, 2007.

10 - Gestão de Pessoas

Ementa

Processos motivacionais. Liderança. Trabalho em equipe. Cultura organizacional e Poder. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado.

Bibliografia Básica

LAMCOMBE, Francisco. Recursos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2009
MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos 13^a Ed. São Paulo: Saraiva, 2009
VASCONCELOS & DAVEL. "recursos" Humanos e Subjetividade. Porto Alegre: Vozes, 2000

Bibliografia Complementar

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Motivação nas Organizações - 4^a Ed. São Paulo: Atlas, 2009
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. Atlas. 5^a edição. 1998.
CHIAVENATO, I. Como transformar RH (de um centro de despesas em um centro de lucros). São Paulo. Makron Books. 1996.
DIAS, Reinaldo. Cultura Organizacional. São Paulo: Alinea, 2003
NOBRE, Thalita Lacerda. Motivação: Os Desafios da Gestão de Recursos Humanos na Atualidade. Curitiba: Juruá Editora, 2010.
SCHEIN, EDGAR H. Cultura Organizacional e Liderança. São Paulo: Atlas, 2008
STEPHEN, P. Robbins. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2008

11 - Administração de Serviços

Ementa

Conceitos do que é um Serviço. Características do Serviço. Governança e Gerenciamento de Serviços. Gestão estratégica e tática de serviços.

Bibliografia Básica

CORRÊA, H. L. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação de clientes. São Paulo: Atlas, 2002



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

FITZSIMMONS, J. A. Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação. Porto Alegre; Bookman, 2005
JOHNSTON, R. Administração de operações de serviços. São Paulo: Atlas, 2002
NÓBREGA, K. C. Gestão da Qualidade em Serviços. Escola Politécnica – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997. 328 p. (link para download ao final deste artigo)

Bibliografia Complementar

CORREA, H. L. G., I. G. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas. 1994
HUNTER, J. C. Como se tornar um líder servidor. Rio de Janeiro: Sextante; 2006
HESKETT, J. L. Lucro na prestação de serviços: como crescer com a lealdade e satisfação de clientes. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
KOTLER, P. Marketing de Serviços profissionais. São Paulo: Manole, 2002.
NORMANN, R. Administração de serviços: estratégia e liderança na empresa de serviços. Trad. de Ailton B. Brandão. São Paulo, Atlas, 1993

12 - Matemática Financeira

Ementa

Capitalização simples. Capitalização composta. Desconto simples e composto. Rendas. Empréstimos.

Bibliografia Básica

HAZZAN, S. E.. al. Matemática financeira. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
MATHIAS, W. F. E. al. Matemática financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MERCHEDÉ, A.. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2001.
SOBRINHO, J. D. V. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2000.
TOSI, A. J. Matemática financeira com ênfase em produtos bancários. São Paulo: Atlas, 2003.
VERAS, L. L. Matemática Financeira. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar

ARMANDO J. T. Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários. São Paulo: Atlas, 2003.
BRANCO, A. C. C. Matemática Financeira Aplicada. São Paulo: PioneiraThomson Learning, 2002..
PUCCINI, A de L. Matemática financeira. São Paulo: Saraiva, 2002.
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira. São Paulo: Prentice Hall, 2000.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

13 - Gestão da Cadeia de Suprimentos

Ementa

Cadeia e Rede de Suprimento, Comunidades de Valor Agregado, Estratégia Logística e Gestão de Redes; Tópicos emergentes em redes e cadeias de suprimento

Bibliografia Básica

BALLOU , Ronald . Logística Empresarial . São Paulo: Saraiva , 1995
BOWERSOX , D. ; CLOSS, D. E COOPER , M.B. .Gestão da cadeia de suprimentos .Porto Alegre : Bookman , 2007
CHRISTOPHER, Martin; Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos 2ª edição São Paulo: Thomson Pioneira, 2007

Bibliografia Complementar

BERTAGLIA, Paulo Roberto Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento, 2a edição. São Paulo: Saraiva, 2009
BLACK , J. .Lean Production . NY:Industrial Press , 2008
CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. De Macedo Logística - Teia de Relações. Porto Alegre: IBPEX 2007
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos Estrategia, Planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall Brasil 2003
LUSTOSA , L. ; MESQUITA , M. e QUELHAS . O planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro : Campus , 2008
PIRES, Silvio R. I.Conceitos, Estratégias, Praticas E Casos, 2ª edição. São Paulo: ATLAS, 2008
TAYLOR, David A.Logística Na Cadeia De Suprimentos Uma Perspectiva Gerencial. São Paulo: Addison Wesley Brasil, 2005

14 - Gestão de Estoques, Armazenagem e Movimentação

Ementa

Funções da armazenagem. Classes de armazenagem . Elementos de manipulação Desenho, dimensionamento e organização de armazéns . Processos e fluxos em armazéns. Preparação das cargas; Embalagens : categorias , tipos , função , e gestão.

Bibliografia Básica

GURGEL , Floriano Administração da embalagem . São Paulo : Thomson , 2007
LUSTOSA , Leonardo e outros .Planejamento e controle da produção . Rio de Janeiro : Elsevier , 2008
TORRES , Mikel . Sistemas de almacenaje y picking . Madrid : Santos,2003

Bibliografia Complementar

CHING , H. Gestão de estoques na cadeia logística . S.Paulo : Atlas , 2010



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

ALLARCON , M. Alem das gôndolas . Brasilia, D.F. : Senac , 2010
BANZATO, Eduardo Projeto de Armazéns São Paulo: IMAM, 2008
BANZATO, Jose Mauricio; Embalagens São Paulo: IMAM, 2008
MOURA, Reinaldo A. Sistemas e Técnicas De Movimentação E Armazenagem de Materiais, 6ª edição São Paulo: IMAM, 2008
MOURA, Reinaldo A. Movimentação de Materiais na Intralogística. São Paulo: IMAM, 2009

15 - Gestão e Processos de Compras

Ementa

Previsão de Demanda, Lote Econômico de Compras, Lote Econômico de Fabricação, Balanceamento de Linha de Produção, Localização Industrial, Gestão de Compras e Suprimento,

Bibliografia Básica

CHASE, Richard B; DAVIS, Mark; AQUILANO, Nicholas J .Fundamentos da administração da produção .Porto Alegre : Bookman , 2001
LAMMING, R.; BROWN, S.; JONES, P.; BESSANT, J. Administração da produção e operações: um enfoque estratégico. São Paulo: Campus, 2005.
SLACK N. CHAMBERS, S; JOHNSTON, R .Administração da Produção, 3a edição, São Paulo : Atlas, 2009

Bibliografia Complementar

CORREIA , Henrique e CORREIA , C. ;Administração da produção e operações . S.Paulo : Atlas, 2009
HARA, Celso Minoru. Logística - Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing, 3ª edição São Paulo ALINEA: 2010
KRAJEWSKI , L. ; RITZMAN , L. e MALHOTRA , M. ;Administração da produção e operações .S. Paulo: Prentice Hall ,2009
QUINELLO , R. e NICOLETTI , R ; Administração da produção e operações.S. Paulo : Brasport ,2008
VIVALDINI, Mauro; PIRES, Silvio R. I.; Operadores Logísticos Integrando Operações em Cadeias de Suprimento São Paulo ATLAS 2010
WANKE, Peter F. Estrategia Logistica em Empresas um Enfoque em Produtos Acabados São Paulo ATLAS 2010
WANKE, Peter Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos Decisões e Modelos Quantitativos , 2ª edição São Paulo ATLAS 2000
WANKE, Peter F.; MONTEBELLER JUNIOR, Edson Joao; TARDELLI, Rafael Vouga; Introdução ao Planejamento de Redes Logísticas, São Paulo ATLAS 2009
QUINELLO , R. e NICOLETTI , R ; Administração da produção e operações.S. Paulo : Brasport ,2009



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

16 - Gestão de Transporte de Cargas

Ementa

Sistemas de transporte na economia. Economia do Transporte. Gestão estratégica, tática e operacional do transporte. Organizações de Transporte. Modelos para cálculo de rotas. Ferramentas de planejamento e controle de transportes.

Bibliografia Básica

CAIXETA-FILHO, José Vicente, MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão Logística e Transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2009.
MARTEL, Alain & VIEIRA, Darli Rodrigues. Análise e Projeto de Redes Logísticas. São Paulo: Saraiva, 2008.
WANKE, Peter Logística e Transporte de Cargas no Brasil Produtividade e Eficiência no século XXI. São Paulo: Atlas 2009.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Luiz Fernando F. V. Coletânea para Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, Rio de Janeiro, Roma Victor: 2008
GAMEIRO, Augusto Hauber; CAIXETA-FILHO, Jose Vicente, Sistemas de Gerenciamento de Transportes. São Paulo: ATLAS 2001
KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional. 4ed. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2007.
LUDOVICO, Nelson. Logística de Transportes Internacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
RODRIGUES, Paulo Roberto. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e a Logística Internacional. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2008
VIEIRA, G.B.B Transporte Internacional de Cargas, . São Paulo: Editora Aduaneiras, 2009

17 - Legislação Aplicada à Logística

Ementa

Introdução ao estudo do Direito: noções e fontes do Direito. Direito comercial e empresarial. Direitos das obrigações e contratos. Direito do consumidor. Direito trabalhista.

Bibliografia Básica

FAZZIO Jr., Waldo. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
FILOMENO, José G. B. Curso Fundamental de Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
JORGE NETO, F.F. E CAVALCANTE, Jouberto de Quadros P. Curso de Direito do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

AMARAL JÚNIOR, Alberto de. Introdução ao Direito Internacional Público. São Paulo: Editora

Atlas, 2008

DENARI, Z. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: teoria geral das obrigações. 2º volume. 19

ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FAZZIO Jr., Waldo. Direito Comercial: Empresário, Sociedades, Títulos de Crédito, Contratos,

Recuperação, Falência – v. 12. 7ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2008.

VENOSA, S. de Salvo. Introdução ao Estudo do de Direito: Primeiras Linhas. São Paulo: Editora

Atlas, 2008.

18 - Matemática Aplicada

Ementa

Conceito e fases de um estudo em pesquisa operacional. Método simplex. Dualidade. Problema de transporte. Problema da designação. Problemas de rede. Programação inteira. Análise de sensibilidade. Teoria da Fila, Parâmetros de efetividade: confiabilidade, manutenibilidade e disponibilidade

Bibliografia Básica

ANDRADE, Eduardo L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para a análise de decisão. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à Pesquisa Operacional. 8. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2005

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 4ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.

Bibliografia Complementar

ARENALES, M; ARMENTANO, V; MORABITO, R; YANASSE, H. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006

LOESCH, C. HEIM, N. Pesquisa Operacional, Fundamentos e Modelos, São Paulo, Ed. Saraiva, 2009.

MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional: curso Introdutório. 2ª Ed. São Paulo Cengage, 2011.

COLIN, E.C SILVA, E.M. 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas. Rio de Janeiro,

GOLDBARG, M. C. e H. L. L. PACCA, Otimização Combinatória e Programação Linear:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Modelos e Algoritmos, 2ª edição Editora Campus: 2010
PASSOS, Eduardo José Pedreira Franco dos, Programação Linear -Como Instrumento da Pesquisa Operacional, São Paulo, Atlas: 2008
PRADO, Darci, Programação Linear, 6ª Edição 2010 Nova Lima, MG, Editora INDG: 2010
LINS, M. P. E. & CALÔBA, G., M., Programação Linear. Rio de Janeiro: Editora Interciência,

19 - Economia e Mercado

Ementa

Teorias Econômicas, demanda e oferta, utilidade, escolha, estrutura de mercado, organização industrial e regulamentação de mercado.

Bibliografia Básica

KRUGMAN Paul, WELLS, Robin Introdução a Economia. Rio de Janeiro: Campus 2006
KUPFER, David. Economia Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Cengage, tradução da 5ª edição americana 2010.

Bibliografia Complementar

MINTZBERG, H Criando Organizações Eficazes, São Paulo; Atlas, 2006
MINTZBERG, H Processo da Estratégia, Porto Alegre; Bookman, 2006
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; Manual de Economia - Equipe de Professores da USP; São Paulo, Saraiva: 2010
PORTER M Vantagem Competitiva Rio de Janeiro Campus 1990
PORTER, M Competição, Rio de Janeiro: Campus 2009

20 - Empreendedorismo e Gestão de Projetos

Ementa

Análise da viabilidade mercadológica . Análise da viabilidade operacional. Análise da viabilidade financeira.

Bibliografia Básica

BERNARDI , L. Manual de plano de negócio . São Paulo : Atlas ,2006
DOLABELA , F. Segredo de Luisa . São Paulo: Sextante , 2008
LENZI , F. e outros . Ação empreendedora . SãoPaulo :Gente , 2010

Bibliografia Complementar

COX , J. Desafio de um novo negócio . São Paulo : Atlas , 2008
ESTRIN , J. Estreitando a lacuna da inovação . São Paulo : DVS , 2010
KERZNER, Harold; Gestão de Projetos - As Melhores Práticas 2ª Edição, Porto Alegre, Bookman: 2006
LITTLE, Patrick; DYM, Clive ;ORWIN, Elizabeth; SPJUT, Erik; Introdução à Engenharia:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Uma Abordagem Baseada Em Projeto. Porto Alegre: Bookman: 2010
PETERS , M. e outros . Empreendedorismo . Porto Alegre : Bookman , 2009
SIMCHI-LEVI, Edith; SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; Cadeia de Suprimentos: Projeto e Gestão. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2010.

21 - Inglês Instrumental

Ementa

Quatro Habilidades: expressão e compreensão orais, produção textual e leitura. Vocabulário. Estruturas Gramaticais. Estratégias de leitura.

Bibliografia Básica

MUNHOZ, R.. Inglês instrumental: estratégias de leitura: modulo 1. São Paulo: Texto Novo, 2005.
MUNHOZ, R.. Inglês instrumental: estrategias de leitura : modulo 2. São Paulo: Texto Novo, 2005.
VIEIRA, R. J.. Inglês instrumental: compreensão e produção oral e escrita. Fortaleza: Evolutivo, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. Q. de. Read in english: uma maneira divertida de aprender inglês. São Paulo (SP): Novatec, 2002.
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-portuguê. 2 ed. New York: Okford University Press, 2009.
IGREJA, J. R. A. Fale tudo em Inglês: um guia completo de conversação para você se comunicar no dia-a-dia, em viagens, reuniões de negócios, eventos sociais, entrevistas e muitas outras situações. 3. reimp. Barueri SP: Disal, 2007.
RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S.. New Interchange: English for international communication: student's book 2. USA: Cambridge University Press, 2002.

22 - Gestão da Qualidade

Ementa

Evolução da Qualidade. Conceitos da Qualidade. Sistemas de Avaliação da Qualidade. Ferramentas da Qualidade. Controle da Qualidade. Padronização e Melhoria. Indicadores da Qualidade e tópicos emergentes em gestão da qualidade e produtividade.

Bibliografia Básica

JURAN, J. M. A Qualidade Desde o Projeto, 2a edição. São Paulo: CENGAGE, 2009
MARLY, Carvalho. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Campus , 2008
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão Estratégica Da Qualidade: Princípios, Métodos E



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Processos. São Paulo: ATLAS, 2008

Bibliografia Complementar

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de Qualidade, Produção e Operações. São Paulo: Atlas, 2010

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade - Conceitos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida; Administração com

Qualidade: Conhecimentos Necessários Para a Gestão Moderna,. São Paulo: Editora Edgard

MELLO, Carlos Henrique Pereira. ISO 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços. São Paulo: Atlas , 2009.

23 - Espanhol Instrumental

Ementa

Quatro Habilidades I: expressão e compreensão orais, produção textual e leitura. Vocabulário I. Estruturas Gramaticais I. Estratégias de leitura.

Bibliografia Básica

AMORIM, V.; MAGALHÃES, V.. Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas divertidas para o professor de língua estrangeira. Santa Cruz: Padre Réus, 1998.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A.. Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 224p.

JIMÉNEZ, F. P.; CÁCERES, M. R.. Vamos a hablar: curso de lengua española volumen 2. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000. 95p.

Bibliografia Complementar

ALVES, A. N. M.; ALVES, A. M. Mucho1: Español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna.

ALVES, A. N. M.; ALVES, A. M. Vale 1: Español para brasileños. 2. ed. São Paulo: Moderna.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E.; BALBÁS, M. S.. Dicionário Espanhol- português/ Português-espanhol. São Paulo: FTD.

LARROUSE. Diccionario de la Lengua Española. México: Larrouse, 1994.

HERMOSO, A. G.. Conjugar es fácil en español. 4. reimp. Espanha: Edelsa, 2000.

HERMOSO, A. G. et al. Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

SOUZA, J.de O.. Español para Brasileños. São Paulo: FTD, 1997.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

24 - Ética e Relações de Trabalho

Ementa

Indivíduo e Sociedade. Cultura e poder nas organizações. Ética e trabalho. Autonomia do sujeito e a necessidade das normas.

Bibliografia Básica

CHANLAT, J.F. O indivíduo nas organizações. v.1. São Paulo: Atlas, 1992.
GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
NOVAES, A. Ética. São Paulo: Cia das Letras. 1997;
PAIXÃO, A. E. Sociologia geral. Curitiba: IBPEX, 2010.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, U. F. et al. Programa ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil. Brasília: Secretaria de Educação Básica.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. (Coleção Trans).
MARCONDES, D. Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.
MARTINS, M. H. P.. O eu e os outros: as regras de convivência. São Paulo (SP): Moderna, 2001.
PIERRAKOS, E.. O caminho da autotransformação. São Paulo (SP): Cultrix, 1999.
TOMAZI, N. D. Iniciação à sociologia. São Paulo: Atal, 2000.

25 - Estratégias de Localização e Planejamento da Rede

Ementa

Decisões de localização das instalações e o processo e planejamento da rede.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.
CHING, Hong Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999.
ZYLSTRA, Kirk D. Distribuição Lean: a abordagem enxuta aplicada à distribuição, logística e cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006.
FIGUEIREDO, Kleber F; FLEURY, Paulo F. & WANKEE, Peter. Logística e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristin Cabral. Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à tecnologia da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos – Supply Chain Management. São Paulo: Atlas, 2004.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip & SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de Suprimentos: projeto e gestão. Porto Alegre: Bookman, 2003.

TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual do Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Atlas, 2000.

26 - Gestão de Marketing

Ementa

Introdução ao Marketing. Mercados consumidores e o comportamento de compra. Desenvolvimento de estratégias de marketing. Pesquisa de Marketing. Composto de Marketing. Marketing de Relacionamento. CRM (Customer Relationship Management).

Bibliografia Básica

CHURCHILL Jr. Gilberto. Marketing. São Paulo: Ed. Saraiva, 2000.

KOTLER, Philip & ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. São Paulo: Prentice-Hall, 9a Ed., 2003.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento. Implementação e controle. 5a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. Pesquisa de Marketing. Editora Atlas. 2004

BAKER, Michael John. Administração de Marketing. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LAS CASAS; A. L.; Administração De Marketing. Editora: ATLAS

MALHOTRA. Pesquisa de Marketing - Uma orientação aplicada. 3a. Edição. Ed. Bookman

ROCHA, Ângela da. & CHRISTENSEN, Carl. Marketing: teoria e prática no Brasil. São Paulo:

Editora Atlas, 2a edição 1999.

27 - Logística Internacional

Ementa

Logística de negócios internacionais. A magnitude da logística global, mercados globais e estratégia competitiva global. Fatores críticos de sucesso e principais tendências.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Ambientes políticos e legais em mudança. Opções de transporte globais. Intermediários estratégicos: companhias de gestão de exportação, trading companies, ship brokers, etc. Influências governamentais.

Bibliografia Básica:

DORNIER, Philippe-Pierre et al. Logística e operações globais: textos e casos. São Paulo: Atlas, 2000.

KEEDI, Samir e MENDONÇA, Paulo C.C. Transportes e seguros no comércio exterior. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 1997.

LUDOVIVO, Nelson. Logística Internacional. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

DE LUCCA, J. L. Dicionário de transporte internacional. São Paulo: Aduaneiras, 1992.

NOVAES, Antônio Galvão. Sistemas logísticos: Transportes, armazenagem e distribuição física de produtos. São Paulo: Blucher, 1993.

28- Metodologia da Pesquisa

Ementa

Método Científico das Ciências da Natureza e do Homem. Definição do Tema. Escolha professor-aluno para o desenvolvimento do tema. Desenvolvimento do Tema. Definição de Objetivos, Justificativa, Desenvolvimento, Aplicação e Relatório Final da Pesquisa

Bibliografia Básica

ALVES-MAZZOTTI, A. GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativas e Qualitativa. . São Paulo Thompson Pioneira. 2007

CAUCHICK MIGUEL, P. A. et al. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2010.

LAKATOS, E.M MARCONI, M A Fundamentos de Metodologia Científica, 7ª ed São Paulo: Atlas, 2010

RUDIO, F V Introdução Ao Projeto De Pesquisa Científica, 36ª Ed São Paulo, Vozes, 2009

Bibliografia Complementar

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR JR, Joseph F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração . 7ª edição. . Porto Alegre: Bookman, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2010.
NEGRA, C A S NEGRA E M S Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado E Doutorado, 4ª edição São Paulo, Atlas 2009
CERVO, A L; Silva R ; BERVIAN, P A. Metodologia Científica 6ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2007
RUDIO, F V Introdução Ao Projeto De Pesquisa Científica, 36ª Ed Porto Alegre: Vozes, 2009
SEURING, Stefan ; MULLER, Martin ; REINER, Gerald ; KOTZAB, Herbert. Research Methodologies in Supply Chain Management . New York USA: Springer Verlag, 2005.

29 - Logística Reversa

Ementa

Conceitos e caracterização de Logística Reversa. Fluxo Tradicional versus Fluxo Reverso. Logística reversa dos bens de pós-consumo, Logística de pós-venda. O processo de Logística Reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa. Estudos de casos. Projeto de canal de distribuição reverso.

Bibliografia Básica

CHEHEBE, José Ribamar B. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
DIAS, Reinaldo. Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo : Atlas, 2007.
LEITE, P. R. Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade - 2ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Bibliografia Complementar

BLUMBERG, Donald F. Introduction to Management Of Reverse Logistics and Closed Loop Supply Chain Processes, New York, USA: CRC Press, 2004
CALLENBACH, Ernest et al. Gerenciamento ecológico: EcoManagement: guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
DEKKER, Rommert; FLEISCHMANN, Moritz; INDERFURTH, Karl; VAN WASSEHOVE, Luk N.; Reverse Logistics: Quantitative Models for Closed-Loop Supply Chains; New York USA: Springer.,2010
MIGUEZ, Eduardo Correia. Logística Reversa Como Solução para o Problema do Lixo Eletrônico Benefícios Ambientais e Financeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark , 2010
SOUZA, Renato Santos de. Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

30 - Sistema Portuário e Gerenciamento de Portos

Ementa

Importância dos transportes hidroviários, marítimos, fluviais e em canais. Operação e coordenação desses meios de transportes. As tecnologias dos diferentes veículos de transportes e operação dos portos. Transporte marítimo e fluvial. Equipamentos e estruturas portuárias.

Bibliografia Básica

ANDRADE, J.P. De Planejamento dos Transportes – João Pessoa – UFPB, 1994
FARIA, S.F.S. Introdução ao Estudo da Atividade Portuária, Salvador, EDUFBA, 1995
FARIA, S.F.S. Transporte Aquático e a Modernização dos Portos. São Paulo. Ed. Adunaneira Ltda. 1998

Bibliografia Complementar

BOSCOLI, G., REIS, L.S. Engenharia Portuária no Brasil, Salvador, CONCIC Engenharia S.A., 1989
MANTELI, W. A Nova Abertura dos Portos 1993. Ed. Palomas, 2012
Lei 8630, Lei de Modernização dos Portos Brasileiros.

31 - Responsabilidade Social e Empresarial

Ementa

Ambiente Organizacional e Social - Responsabilidade Social Corporativa - Desempenho e responsabilidade social - Projetos sociais - Empreendedorismo social - Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica

ASHLEY, Patrícia (org). Ética e Responsabilidade social nos negócios. São Paulo, Editora Saraiva, 2002.
DUPRAT, Carla Cordery. A empresa na comunidade: um passo-a-passo para estimular sua participação social. São Paulo, Global Editora; Porto Alegre/IDIS, 2005.
FISCHER, Rosa Maria. O desafio da colaboração: práticas de Responsabilidade Social entre empresas e Terceiro Setor. São Paulo, Editora Gente, 2002.
TENÓRIO, Fernando Guilherme (org). Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria A. M. Responsabilidade Social; a empresa hoje. Rio de Janeiro, LTC- Livros Técnicos e Científicos, 1986.
INSTITUTO ETHOS. Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades. Vol. 5. São Paulo, Editora Peirópolis, 2006.
MELO NETO, Francisco Paulo de e BRENNAND, Jorgiana Melo. Empresas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

socialmente responsáveis: o novo desafio da gestão moderna. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2004.

ZACHARIAS, Oceano. SA 8000 - Responsabilidade Social - NBR 16000 - Estratégia para empresas socialmente responsáveis. São Paulo, Editora EPSE, 2004.

32 - Gestão Tributária nas Operações Logísticas

Ementa

Direito tributário. Direito internacional e tratados comerciais. Acordos de cooperação aduaneira.

Bibliografia Básica

FAZZIO Jr., Waldo. Manual de Direito Comercial. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

FILOMENO, José G. B. Curso Fundamental de Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

JORGE NETO, F.F. E CAVALCANTE, Jouberto de Quadros P. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

DENARI, Z. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

AMARAL JÚNIOR, Alberto de. Introdução ao Direito Internacional Público. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro: teoria geral das obrigações. 2º volume. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FAZZIO Jr., Waldo. Direito Comercial: Empresário, Sociedades, Títulos de Crédito, Contratos, Recuperação, Falência – v. 12. 7ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2008.

33 - Tópicos Especiais em Logística

Ementa

Aberta, para tratar de conteúdos atuais.

Bibliografia

Artigos Científicos atuais sobre os Tópicos apresentados na Disciplina

34 - Libras

Ementa

Histórias de Surdos. O sujeito surdo. Linguagem e Comunicação. A gramática da LIBRAS. A comunicação em LIBRAS. Ações inclusivas aos Surdos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.
KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997
Livro de Libras . http://www.libras.org.br/livro_libras.php
DANESI, Marlene Canarin (Org.). O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SOUZA, Regina Maria; ARANTES, Valeria Amorim; SILVESTRE, Nuria, Educação de Surdos Pontos e Contrapontos, São Paulo, Summus: 2007
STRNADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Rio de Janeiro: Babel, 2000

35 - Tópicos Especiais em Cultura Brasileira

Ementa

Cultura, raça e etnia. Formação da cultura brasileira. Cultura e desigualdade social. Público e privado na cultura brasileira.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, M. Brasil, mito fundador e sociedade autoritária. 4 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 21 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. São Paulo: Rocco, 2005.
FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil. São Paulo: Globo, 2006.
FREYRE, G. Casa-grande e senzala. Rio de Janeiro: Record, 2001.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

Letras, 1995.

SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

II - Portaria de Constituição do Núcleo Docente Estruturante



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

III - Portaria do Coordenador de Curso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

IV - Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Câmpus São Francisco do Sul

O atual corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Logística contém os seguintes servidores:

Nome	E-mail (*)	Regime de Trabalho	Formação Acadêmica	Maior Titulação Concluída
Adalto Aires Parada	adalto.parada	Dedicação Exclusiva	Bacharelado em Administração	Mestre em Administração
Alessandro Eziquiel da Paixão	alessandro.paixao	Dedicação Exclusiva	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais	Mestre em Sociologia
Letícia Saragiotto Colpini	leticia.colpini	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática
Adamô Dal Berto	adamo.dalberto	Dedicação Exclusiva	Bacharelado em Informática	Mestre Ciências da Computação
Luciano Rosa	luciano.rosa	Dedicação Exclusiva	Bacharelado em Ciências Contábeis e Administração	Doutor em Contabilidade
Mauro Bittencourt	mauro.bittencourt	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Letras – Português/Inglês	Doutor em Estudos Integrados em Educação
Neiva de Assis	neiva.assis	Dedicação Exclusiva	Bacharelado em Psicologia	Mestre em Psicologia
Rosália Lavarda	rosalia.lavarda	Dedicação Exclusiva	Bacharelado em Administração	Doutora em Administração
Severino Mirandola Júnior	severino.mirandola	Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Letras – Português/Espanhol	Mestre em Letras

(*) Todos os e-mails são @saofrancisco.ifc.edu.br